



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2021 |
| Local | Virtual |
| Título | Trajetória, projetos e metamorfoses da drag queen Cassandra Calabouço |
| Autor | BRUNO ARTHUR VOSS BERNARDY |
| Orientador | BENITO BISSO SCHMIDT |

Trajetória, projetos e metamorfoses da drag queen Cassandra Calabouço

Autor: Bruno Arthur Voss Bernardy

Orientador: Benito Bisso Schmidt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esta pesquisa foi realizada enquanto um trabalho de conclusão de curso de História e também vinculada ao projeto Close – Centro de Referência da História LGBTQI+ do RS, coordenado pelo professor Benito Schmidt. Nela, foi analisado o relato oral do artista Nilton Gaffrée Jr. a respeito da sua trajetória de vida, da sua infância até o processo de criação da sua persona, a drag queen Cassandra Calabouço. Tomando os contextos histórico-sociais da cidade de Porto Alegre - RS, entre a década de 1970 e o início da década de 2000, examinou-se quais foram os campos de possibilidades que se apresentaram e permitiram (ou não) a Nilton conduzir e pôr em prática os seus projetos. Ao mesmo tempo, foi analisado de que forma se deu a sua construção identitária enquanto um homem cis homossexual. Através da metodologia da História Oral, buscou-se identificar a historicidade da arte drag em um momento distinto do atual, no qual existe considerável consumo e representação desta expressão artística, maiores do que no passado. Na análise da entrevista concedida por Nilton, foram exploradas fases de sua trajetória a partir das perspectivas da Teoria Queer, sobretudo, a respeito da construção identitária nos âmbitos de gênero e de sexualidade. Diante disso, foram indicadas algumas escolhas que ele fez conforme os seus projetos pessoais e profissionais, os campos de possibilidades onde estava inserido e a sua performatividade – dissidente da cisheteronormatividade. É esperado que, partindo da análise deste relato individual, se possa contribuir para a história da comunidade LGBTQIA+, que foi marginalizada e invisibilizada até um passado não tão distante, assim como as suas expressões artístico-culturais.